

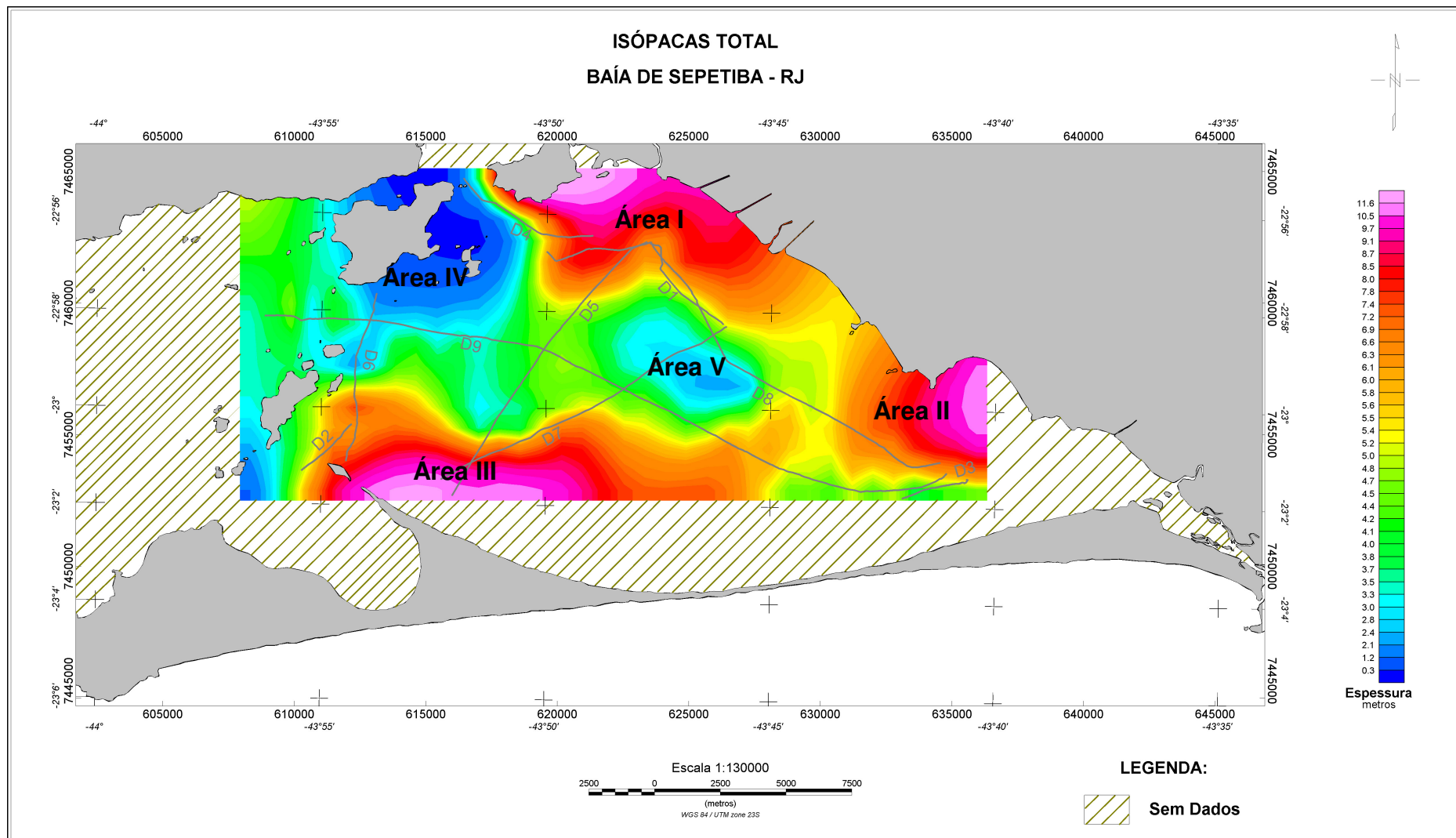


Figura 56 - Mapa de Isópacas Total. Em tons de azul, as menores espessuras e em tons de rosa, as maiores. Posicionamento das linhas sísmicas em cinza.

Em um primeiro momento, quando o nível do mar começa a atingir a área da Baía de Sepetiba, há aproximadamente 7.000 A.P, verificou-se uma maior deposição sedimentar na desembocadura dos rios, na região central (com uma tendência N-S), na região leste e próximo a Ponta da Pombeba. Esta deposição provavelmente está relacionada com o maior espaço de acomodação, já que foram mapeados baixos do embasamento nestas áreas. Nessa época também foi depositada, em um ambiente confinado, a camada N.

Com a descida do nível do mar, em 5.200 A.P, a camada C.2 começou a ser depositada. Notou-se que essa deposição sedimentar foi ocorrendo principalmente na margem nordeste e próximo a Restinga. Em 4.000 A.P, o nível do mar volta a subir, e é nessa época que a Restinga começa a ser formada. Verifica-se também o depósito da Camada C.3 em quase todas as regiões da Baía.

A camada C.4 é encontrada principalmente próxima a desembocadura dos rios e próxima a Restinga, e tem seu período de deposição relacionado com a descida do nível do mar há 3.400 A.P. A camada Rest.4, localizada próxima a parte leste da Restinga, começou a ser depositada em 2.800 A.P, quando o nível do mar voltou a subir.

Em 2.500 A.P o nível do mar começa novamente a descer, e é nessa época tem início a deposição das Camadas Rio 1, Rio 2, Rio 3 e C.5. Sendo que as duas últimas, Rio 3 e C.5, continuam a ser depositadas até os dias atuais.

A figura 57 ilustra todos esses depósitos.

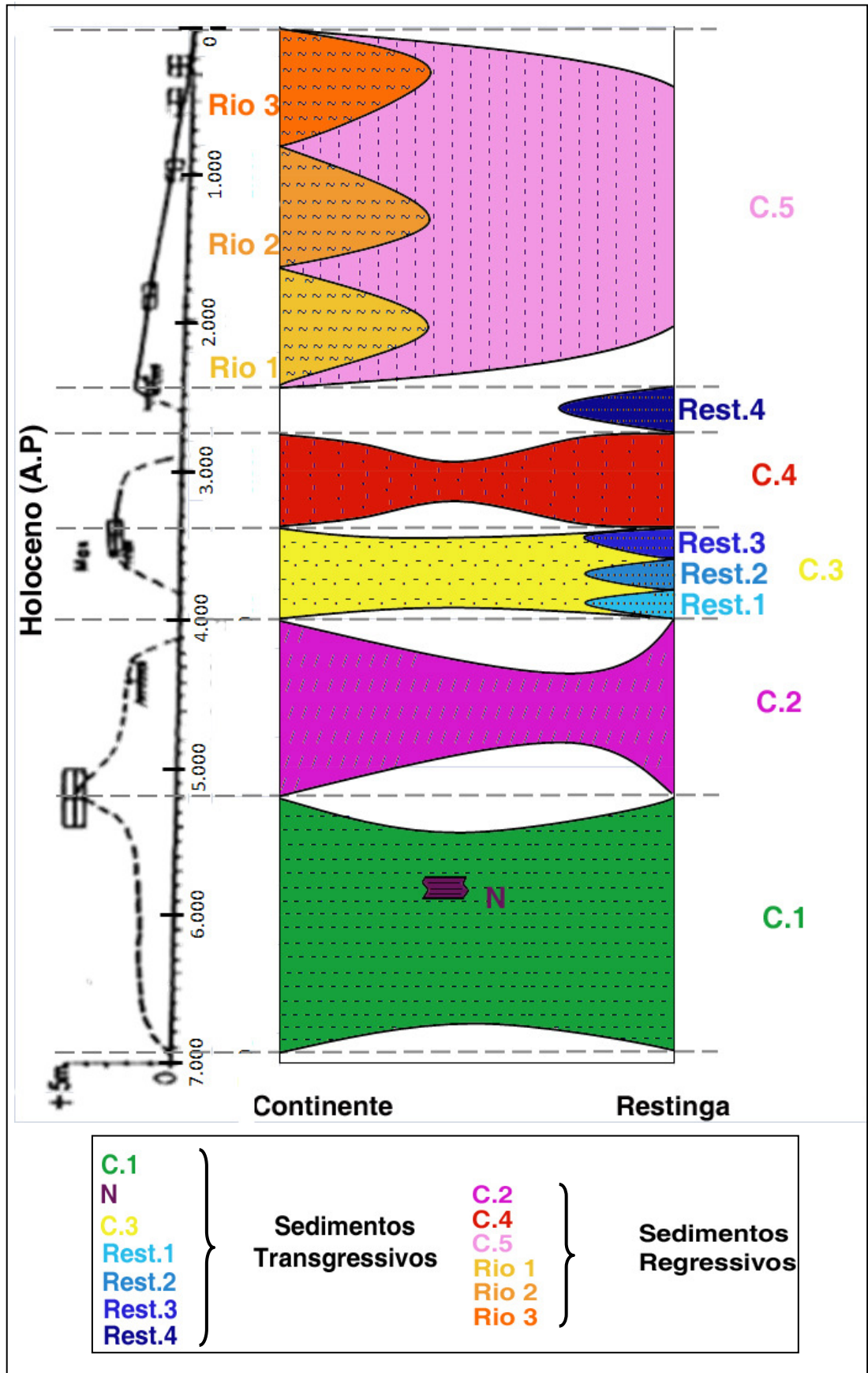


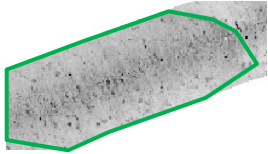
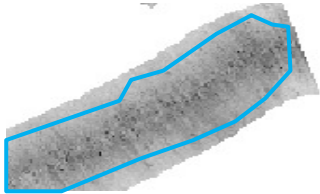
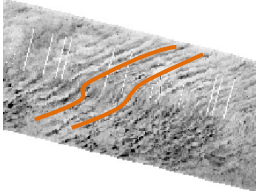
Figura 57 - Coluna Estratigráfica mostrando todas as camadas depositadas na área da Baía.

5.2 Sonografia de Varredura Lateral

Com a análise dos registros sonográficos, foi possível identificar 6 padrões distintos. A interpretação foi baseada nos diferentes graus de reflexão acústica e parametrizada pelos dados texturais das amostras coletadas por Pereira et al. (2004) (Figura 10).

Na tabela I, a classificação dos 6 padrões identificados:

Tabela 1 - Classificação dos padrões sonográficos presentes na área de estudo.

Padrão	Intensidade do Sinal	Interpretação	Imagens
A	Muito baixa	Lama	
B	Baixa	Lama com Areia	
C	Média	Areia com Lama	
D	Alta	Areia	
E	Muito alta	Rocha	
F	Alta	Areia/Giant current ripples	

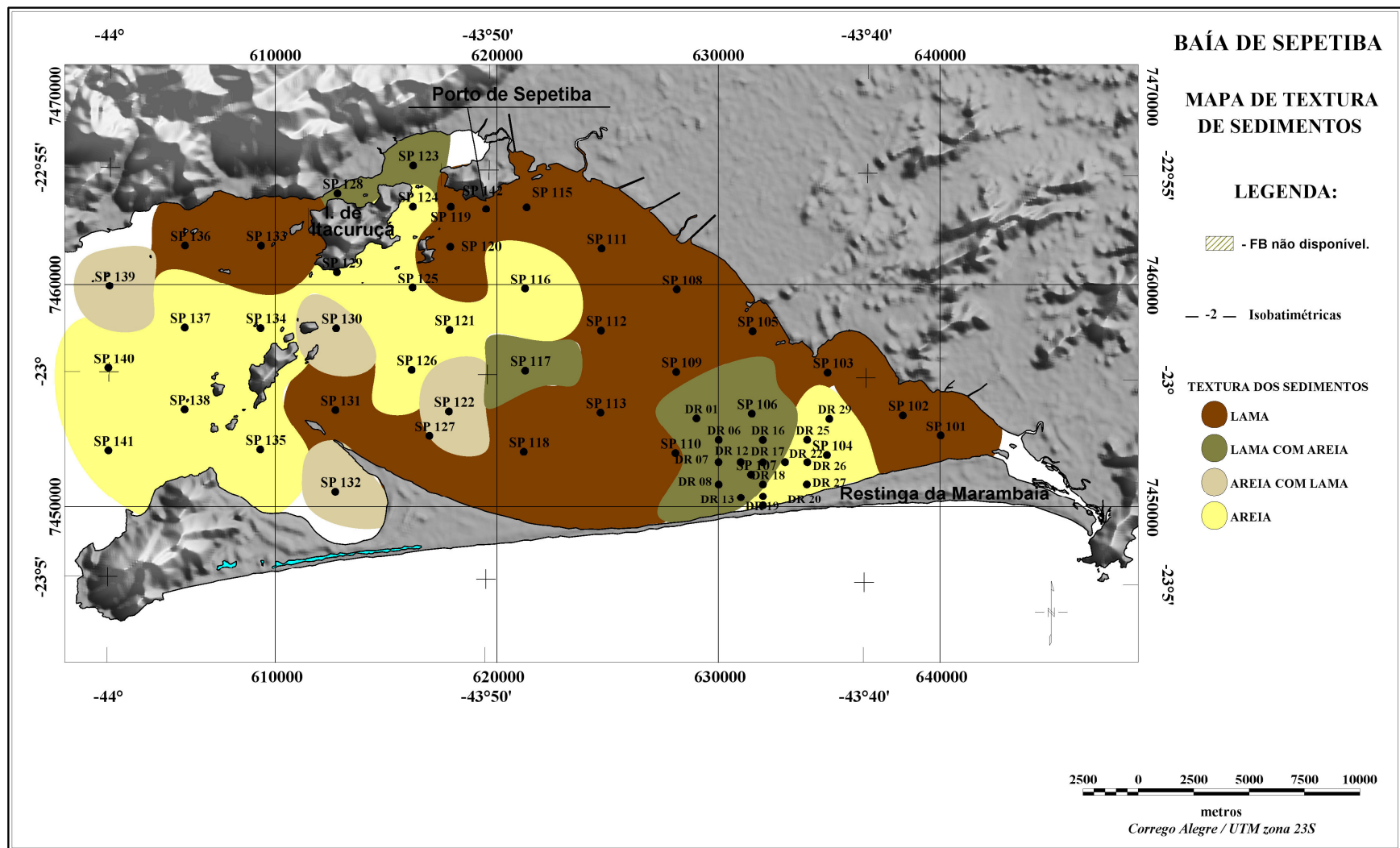


Figura 10 - Mapa de Distribuição Textural dos Sedimentos Superficiais da Baía de Sepetiba (Pereira et al., 2004).